

NÃO É O MEU ESPORTE FAVORITO

Betty J. Johnson

- Ei, garotos! Levantem-se e mãos à obra. Hoje vou inscrever vocês no time de beisebol.

Foi assim que uma jovem mãe chamou seus filhos trigêmeos.

Os irmãos sonolentos desceram a escada cambaleando, sentaram-se nos banquinhos com os cotovelos apoiados na mesa, segurando o queixo com as mãos, à espera do café da manhã, e disseram:

– Queremos um pouco de cereal, por favor.

Depois de resmungar por cinco minutos, Riley, o mais sincero de todos, choramingou:

– Mãe, por que eu tenho de jogar? Você sabe que beisebol não é o meu esporte favorito. Gosto de jogar futebol e hóquei.

Sabendo que Riley era tímido e ficava ansioso diante da perspectiva de uma nova atividade, a mãe sugeriu:

– Tente jogar beisebol durante um ano com Nate e Kit, por favor. Se, depois disso, você continuar achando que não é o “seu esporte favorito”, não vou insistir no próximo ano. Tudo bem?

– Tudo bem – murmurou Riley.

Três semanas depois, no dia do primeiro jogo, Riley resmungou o tempo todo a caminho do campo de beisebol.

– Eu disse que esse não era o meu esporte favorito, mãe – ele justificou-se, – Eu preferia não ter sido inscrito.

Durante a primeira parte do jogo – em que as equipes se alternam no ataque e na defesa – havia um loirinho usando uma camiseta amarela grande demais para seu tamanho rondando a primeira base. De repente, o primeiro batedor arremessou uma bola e ela atingiu o solo perto de Riley. Riley abaixou-se, rebateu a bola e correu para a base. O batedor seguinte fez um drible para o lançador, que arremessou a bola para Riley. Riley ajeitou a luva, pegou a bola e tocou a base.

Ele virou-se para a arquibancada, olhou para sua mãe, tocou a ponta do boné, abriu um largo sorriso desdentado e levantou o polegar.

No caminho de volta, os três meninos, eufóricos, riam e falavam o tempo todo. Quando chegaram perto de casa, Riley aproximou-se do banco da frente, encostou a cabeça no ombro da mãe e disse:

– Ei, mãe, aposto que você não sabia que eu podia jogar tão bem na primeira base, não?

– Bom, Riley, achava que você poderia jogar, mas não sabia que jogava tão bem – ela disse.

– Nem eu, mãe – ele cochichou. – Nem eu.